

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo

Class.: 42

Data: 13.12.68

Pg.: \_\_\_\_\_

*e. Calleri mudou plano  
por interesse do DERAM*

O bilhete que o Padre Calleri enviou às Irmãs da Consolata, em Manaus, dias antes de partir para a expedição que terminou no massacre, demonstra, textualmente, que ele mudou seu plano inicial aprovado pela FUNAI para atender pedido do Departamento de Estrada de Rodagem do Amazonas e das firmas construtoras, que pretendiam continuar a abrir a estrada BR-174 na direção sul-norte, apesar dos atritos havidos entre trabalhadores e índios nos canteiros de obras. Por sua vez, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Sr. Queirós Campos, em relatório ao Ministro Albuquerque Lima, do Interior, sugeriu que os trabalhos da estrada caminhem agora na direção inversa, até que se resolva o problema com os atroaris. Do contrário, será forçado a negar o apoio da FUNAI pela improvável possibilidade de êxito, a curto prazo, de nova expedição pacificadora.

**Interrupção**

Na entrevista coletiva que deu ontem, o Sr. Queirós Campos mostrou o bilhete do Padre João Calleri às Irmãs da Consolata e esclareceu que a FUNAI nada teve a ver com a interrupção das obras de abertura da estrada BR-174, que deverá ligar Manaus a Caracará, no Território de Roraima. Disse que os trabalhos foram interrompidos na região do Alalaú por determinação do Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas (DERAM), motivada por insuficiência de recursos.

Adiantou que em seu relatório ao Ministro Albuquerque Lima e em comunicação ao Governador de Roraima, sugeriu que as obras de abertura da estrada prossegam, mas a partir de Caracará, para evitar a zona crítica do Alalaú. Se aceita esta sugestão, mandará uma expedição às tribos da área que passar a estrada, com elementos da FUNAI e da Prelazia de Roraima, "que conhece bem os índios do Território e já tem excelente trabalho de aproximação com eles".

Acha o Sr. Queirós Campos que essa mudança de direção nenhum prejuízo trará à construção da estrada, pois não afeta o seu traçado original. Enquanto isso, a FUNAI poderá reiniciar o trabalho de aproximação com os índios atroaris e os outros da região do Alalaú, o que requer mais tempo, devido aos recentes atritos que culminaram no massacre da expedição do Padre Calleri.

**As missões**

Esclareceu o Sr. Queirós Campos que o Ministério do

Interior, ao qual está vinculada a FUNAI, tem duas missões relacionadas com esse problema da estrada: a ocupação do território e a proteção ao índio. Quando o Ministro Albuquerque Lima assumiu a Pasta — adiantou — já estavam planejadas todas essas estradas de penetração e interligação da Amazônia e, por sua vez, considerou que a política de ocupação da Amazônia legal não permitia mais protelações. Entretanto, compete à FUNAI proteger o índio sob todos os aspectos e, nesta função, é que o Sr. Queirós Campos considera necessário, não que se paralise a construção da BR-174, mas que ela caminhe, no mesmo traçado, vindo na direção norte-sul.

Ressalta o Sr. Queirós Campos que se os órgãos responsáveis pela abertura da rodovia insistirem em manter os trabalhos na zona conflagrada do Alalaú, a FUNAI se limitará a mandar um dos seus sertanistas acompanhar o avanço das turmas de trabalhadores, para fiscalizar e denunciar qualquer anormalidade em contatos com índios.

**O bilhete**

A evidência de que o Padre João Calleri mudou seu plano inicial aprovado pela FUNAI, para atender a problemas da estrada, está contida na própria mensagem que ele mandou, poucos dias antes de partir, às Irmãs da Consolata.

A mensagem, redigida em italiano, tem o seguinte texto, em tradução:

"Revmas. Madres,  
Estou na cidade, com a cabeça cheia de problemas, mas — graças a Deus — também de idéias. No início da próxima semana, conto partir: na situação Alalaú mudaram alguns elementos, em nosso desfavor. DERAM (Carijó) está pedindo que resolvamos um problema urgente entre os técnicos da estrada e as firmas construtoras, portanto, estou com o projeto de fazer uma expedição preliminar por terra (não simpático). Madre Leonilde, me faria um favor se me enviasse à APARECIDA—REDENTORISTAS HOJE: calças 1-2 e camisas 2-3 para viagem. 1000 graças. Saudações a todos, (a) Padre Calleri.

O nome Carijó, entre parêntesis, é do então diretor do Departamento, que teria convencido o Padre Calleri a mudar os planos de aproximação com índios aprovados pela FUNAI. Este plano, segundo o Sr. Queirós Campos, previa que os contatos com os atroaris e waimiris seriam feitos fora do território deles, movimen-

tando-se a expedição sempre por via fluvial, pois o rio, além de território neutro, é limite das terras dos índios admitido por eles próprios.

A mudança do plano inicial só foi conhecida pelo Sr. Queirós Campos quando ele, de volta à inspeção feita na missão religiosa que trabalha com as tribos tirio, no Tumucumaque, passou por Manaus, no dia 29 de outubro, véspera, portanto, do último contato entre o DERAM e a expedição.

**O desastre**

Acha o Sr. Queirós Campos que as causas que contribuíram para o desastre da expedição do Padre Calleri não foram, basicamente, inexperiência do missionário. Considera ter sido o Padre Calleri um homem muito competente no trabalho de aproximação com índios, o que demonstra o seu êxito com mais de oito mil índios no Território de Roraima.

Parece-lhe, entretanto, que o missionário levou muito em conta os julgamentos que os trabalhadores faziam dos atroaris devido aos muitos contatos deste com os civilizados e, por causa disso, teria dado pouca importância às demonstrações de agressividade dos índios nos encontros mantidos na Maloca Queimada. Também, pelos mesmos motivos, teria o padre cometido a imprudência de forçar a ida à Maloca do chefe Chamareaga e, ali perto, construído o seu acampamento avançado, onde instalou o transmissor de rádio.

Mais acostumado do que o Padre Calleri com o comportamento dos atroaris, o mateiro Alvaro Paulo da Silva tomou a resolução de abandonar a expedição, consentindo, após conversar com o missionário, em ficar para trás, na Maloca Queimada.

Quanto ao modo pelo qual os índios abateram os membros da expedição, o Sr. Queirós Campos acha que é mais uma evidência de que os muitos contatos com os civilizados contribuíram para a eficiência do ataque à moda de "guerrilha": certificaram-se do número e da força do inimigo e atacaram segundo os indícios, de surpresa, pois o esqueteo do Padre Calleri mostrava o sinal de uma flexada pelas costas. Finalmente, lembrou o presidente da FUNAI que o Padre Calleri morreu seguindo à risca o princípio de Rondon: "Morrer se preciso for: matar, nunca".

## FUNAI protegerá os atroaris

A Fundação Nacional do Índio informou ontem que, seguindo diretrizes do Ministério do Interior, está tomando todas as providências para preservar a integridade física dos índios das tribos Atroaris e Waimiris, que habitam a região do rio Alalaú, fundamentando-se na sua incapacidade para conviver com os civilizados.

Anunciou também que os trabalhos de construção da Estrada BR-174, que ligará Manaus a Caracará e a Boa Vista, no Território de Roraima, não serão afetados pelo massacre da expedição do Padre João Calleri. Nova expedição está sendo organizada pela FUNAI com o objetivo de aldear as duas tribos numa

área fora da influência da aquela rodovia.

### Nova expedição

A FUNAI vai organizar nova expedição pacificadora, desta vez com apoio logístico para evitar os erros da expedição do Padre Calleri. O presidente da Fundação esteve em Manaus, onde tomou conhecimento dos relatórios dos seretanistas Gilberto Pinto Figueiredo e João Américo Peret, que participaram das buscas à expedição massacrada, sendo que o primeiro manteve anteriormente contatos com os atroaris.

A FUNAI ressaltou que nenhuma represália será consentida contra os índios da região. O traçado da BR-174

não foi alterado em consequência do insucesso da expedição Calleri, mas os trabalhos só devem prosseguir quando a FUNAI indicar que a obra não oferecerá perigo de choque com os silvícolas.

### Contra aventureiros

A Fundação lembrou que a criação de reservas indigenistas, em território adequado ao modo de vida das tribos, foi a providência inicial para a preservação dessas populações, destacando-se o Parque Nacional do Xingu. Reiterou que a sua intenção é, sobretudo, evitar que o aventureirismo e a ambição dos civilizados aniquilem o patrimônio cultural e territorial dos índios a pretexto de suposta integração.